

ALTA NOS CUSTOS DE PRODUÇÃO DEIXA PÁSCOA MAIS CARA

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

O Índice de Preço ao Consumidor (IPC) realizou, entre os dias 07 e 11 de março do ano de 2016, coletas de preços de produtos mais procurados no período que antecede a Páscoa. A pesquisa analisou os cinco principais supermercados da capital alagoana, considerando os itens mais consumidos e procurados nesta época do ano, como: peixes, vinhos, caixa de bombom e ovos de páscoa, mas além desses, deu destaque a outros produtos que são utilizados para a preparação do tradicional almoço de páscoa, dentre eles estão: sardinha em lata, azeitona, palmito, alface, repolho, cebola, leite de coco e ovos de galinha. Essas análises são feitas em comparação aos mesmos produtos e período do ano passado.

O gráfico abaixo apresenta a variação percentual simples de pescado, que é o acompanhamento mais utilizado na elaboração dos pratos da época de páscoa. No ano de 2016 ocorreram altas nos preços de praticamente todos os produtos, exceto o filé de tilápia que sofreu uma retração de 5,56% e do dourado que teve uma leve alta de 0,36%.

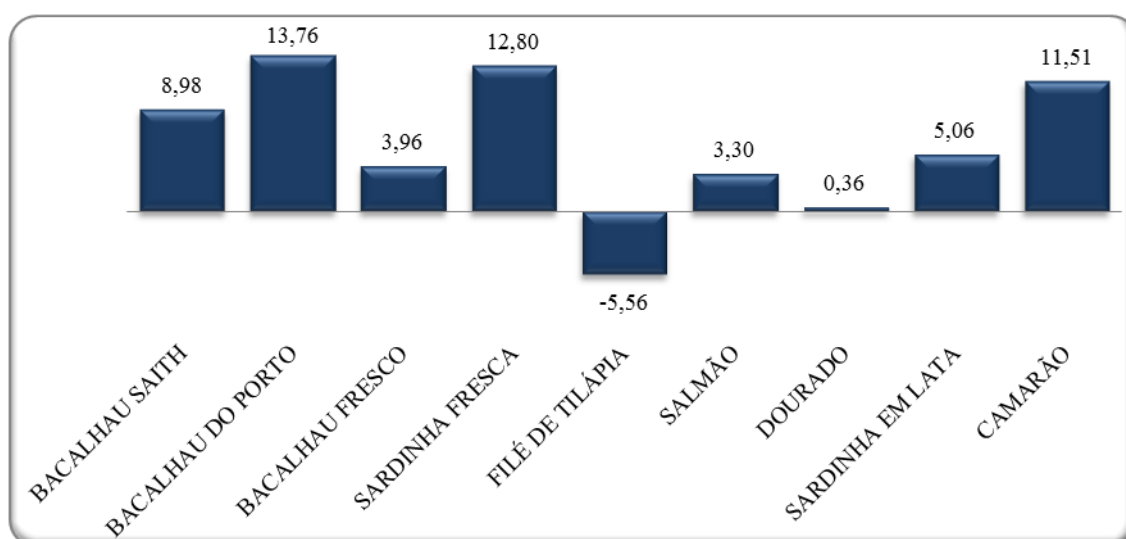


Figura 1 - Variação percentual simples de pescados em Maceió (2015-2016)

Fonte: Seplag - AL/Sinc/IPC

Os pescados que sofreram a maior alta nos preços na comparação entre 2015-2016 foram: bacalhau do porto (13,76%), sardinha fresca (12,80%), camarão (11,51%) e bacalhau saith (8,98%), já os que não sofreram uma alta muito elevada foram: sardinha em lata (5,06%), bacalhau fresco (3,96%) e salmão (3,30%).

A razão para a alta nos preços dos pescados se dá pelo aumento na demanda por esse tipo de produto na época da quaresma, somado a isso temos uma elevada carga tributária que incide sobre pescados. Esta taxa para o bacalhau importado é de 43,78% e para peixes, em geral, 34,48%. Aumentos recentes na tarifa de energia também corroboraram para o aumento desses custos. Somado a estes fatores, a taxa de câmbio que em março de 2015 era de R\$3,24 por dólar, passou para R\$3,79 por dólar em março de 2016, fato este que elevou ainda mais o nível de preços ao longo do último ano.

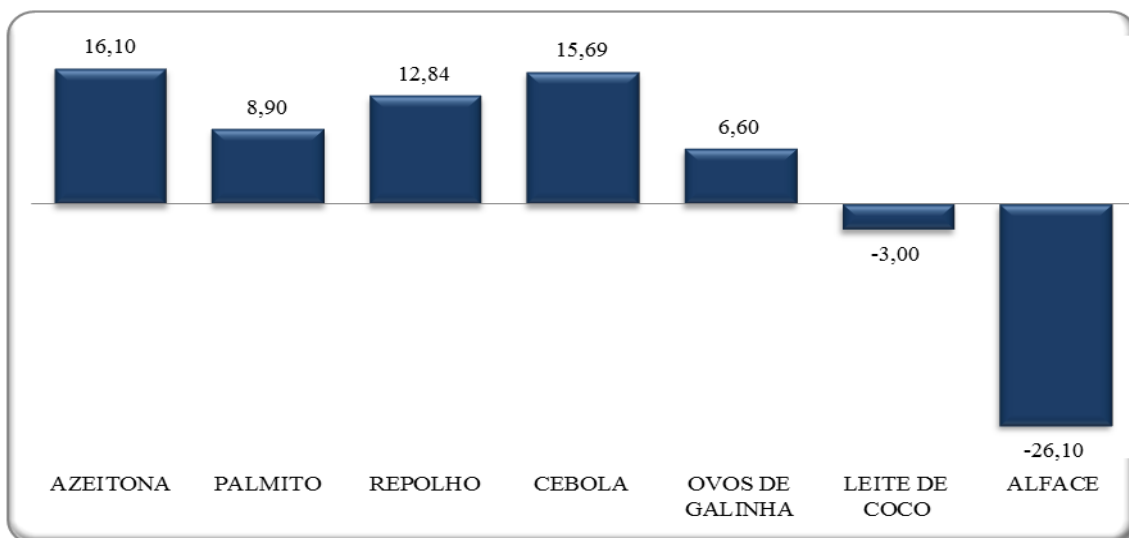


Figura 2 - Variação percentual de diversos itens para páscoa em Maceió (2015-2016)
Fonte: Seplag - AL/Sinc/IPC

Os acompanhamentos utilizados para a elaboração dos tradicionais pratos da época da páscoa sofreram, no geral, alta considerável. As azeitonas, por exemplo, que são importadas, tiveram uma elevação de 16,10% no seu preço devido à desvalorização cambial. A cebola apresentou, no período, um aumento de 15,69% no seu preço em boa parte, resultado da instabilidade do clima no ano passado que diminuiu a oferta e fez com que os preços se elevassem. Outros produtos como o repolho (12,84%), palmito (8,90%) e ovos de galinha (6,60%) sofreram aumentos na comparação causados por

uma elevação nos custos de produção devido à alta do dólar e nas tarifas de energia. Já a alface sofreu uma grande queda no seu preço, que se reduziu 26,10% em relação ao mesmo período do ano anterior, essa queda se deu devido a um aumento na oferta da hortaliça.

Os chocolates e vinhos, produtos mais supérfluos, tiveram altas similares aos demais itens analisados. Os produtos derivados de chocolates, como por exemplo, a caixa de bombom apresentou uma alta de 10,70%, já o ovo de páscoa teve uma variação positiva de 7,80%. Vale frisar que estes são os itens mais procurados nessa época do ano. Visando minimizar o crescimento dos preços do ovo de chocolate, os fabricantes têm apostado em uma redução no tamanho do produto, com finalidade de não perder participação no mercado, apostando em um aumento na demanda, além de terem investido na diversificação dos produtos, como barras de chocolate diferenciadas.

Para o caso dos vinhos o aumento foi de 10,60%. Novamente os responsáveis pelos aumentos nos preços de vinhos e chocolates foram os supracitados, a saber: aumento na tarifa de energia e depreciação do câmbio, ao longo do ano, somados a uma elevada carga tributária que, para vinhos, chega a 54,73% e chocolates na casa dos 38,60%.

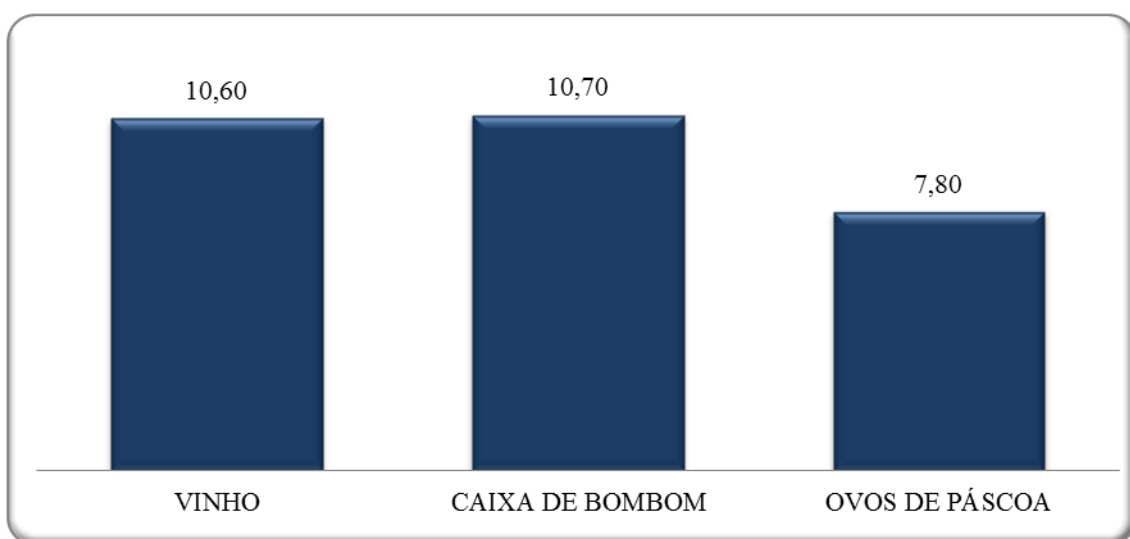


Figura 3 - Variação percentual de vinho e chocolates em Maceió (2015-2016)

Fonte: Seplag - AL/Sinc/IPC

Neste ano de 2016 a economia brasileira passa por um período de ajustes. A crise provocou a elevação na tarifa de energia, combustíveis, a uma depreciação do câmbio. Os ajustes foram tanto de ordem fiscal (redução dos gastos do governo e elevação dos impostos) quanto de ordem monetária (elevação das taxas de juros).

Diante do exposto, a classe empresarial tem relutado em aumentar de forma excessiva os preços dos produtos, evitando assim uma fuga ainda maior de potenciais clientes, caso eles tivessem aumentado os preços nas proporções do aumento de custos. As famílias, que não abrem mão de pratos tradicionais, chocolates e vinhos, devem ficar atentas e pesquisar os preços visando uma economia e maior disponibilidade de renda diante da atual situação.

REFERÊNCIAS

SEPLAG. Pesquisa de preços de produtos de páscoa, pescados e vinhos. Maceió 2016.

Portal **G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2016/01/pascoa-2016-traz-ovos-menores-para-fisgar-consumidor-veja-lancamentos.html>>. Acesso em: março de 2106.